

DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

GSI resiste

A coluna foi saber de diversas autoridades quanto, de zero a 10, elas apostavam no fim do Gabinete de Segurança Institucional (GSI). Resposta unânime: até aqui, chance zero.

O recado de Pacheco...

A London Brazil Conference, coordenada pelo ex-governador João Doria, trouxe à luz uma saraivada de mensagens por parte do presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSDB-MG). À antiga cobrança de juros mais baixos ao Banco Central, somou-se outra direta ao governo: "Respeito ao passado recente".

... em diversos temas

Pacheco citou, inclusive, o novo marco legal do saneamento, que o governo alterou. O PSDB já foi à Justiça para tentar anular os decretos de Lula e há pressões no Parlamento para a retomada do texto aprovado.

Enquanto a CPI não vem

É na Comissão de Fiscalização e Controle da Câmara dos Deputados, capitaneada pela deputada Bia Kicis (PL-DF), que a oposição jogará as fichas.

A mudança decidida no arcabouço

Anunciado relator das novas regras fiscais, o deputado Claudio Cajado (PP-BA) já começou a estudar o texto e, segundo seus aliados, se tem algo que não passará na Casa é o trecho que prevê apenas explicações ao Congresso, se não houver cumprimento das metas. A ideia é obrigar o governo a cumprir o que está sugerindo. Afinal, regras fiscais, sem infrações em caso de descumprimento, é algo para "inglês ver". Até aqui, esse é o ponto que caminha para causar controvérsia entre o relator e o governo.

Vale lembrar que nas entrevistas concedidas na última quinta-feira, o relator deu uma dica do que vem por aí ao dizer que o governo terá que se esforçar para ampliar a receita. Para alguns, está claro que virão cobranças no texto para que a lei seja cumprida.



CURTIDAS

Pode se preparar para o pior/ A defesa do ex-ministro da Justiça Anderson Torres vai recorrer da decisão do ministro Alexandre de Moraes, de mantê-lo na cadeia. Mas, dentro do Supremo Tribunal Federal (STF), a avaliação é de que as chances de sucesso do recurso são remotas.

Atenção total/ De Lisboa, onde tem intensa agenda por esses dias, Luiz Inácio Lula da Silva acompanhará o depoimento do general Gonçalves Dias sobre a presença dele no Planalto, praticamente "liberando" manifestantes, em vez de detê-los. Embora o presidente não considere o general GDias um "traidor", o ex-chefe do GSI está entregue à própria sorte.

A lida dos artistas/ A classe artística estará mobilizada, na semana que vem, para tentar emplacar a proteção de direitos autorais no projeto das fake news. O relator, deputado Orlando Silva (PCdoB-SP, foto), incluiu um artigo que assegura remuneração, por parte de plataformas digitais e provedores de conteúdo, a titulares de obras literárias, artísticas ou científicas protegidas por direito de autor ou direitos conexos. A preocupação, agora, é explicar aos deputados que não se trata de um "jabuti", e sim de algo que precisa ser protegido, até para evitar abusos.



Marcelo Ferreira/CB/DA Press

Aniversário de Brasília/ Que os moradores desta cidade tão acolhedora busquem, hoje, pelo menos um motivo para comemorar esta data. Se não encontrarem sozinhos, juntem os amigos e deem uma pedalada pelas ciclovias. Os cantinhos arborizados são encantadores. E vamos à tradicional maratona pelo aniversário da cidade, às 7h. Parabéns, Brasília! Parabéns, Correio Braziliense!

FUNDO AMAZÔNIA

Repasse multiplicado por 10

Biden anuncia doação de US\$ 500 milhões — valor inicialmente seria US\$ 50 milhões. Aumento vem após rusga de Lula com EUA

» VICTOR CORREIA

O presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, anunciou, ontem, que pedirá ao Congresso norte-americano a doação de US\$ 500 milhões (aproximadamente R\$ 2,8 bilhões) para o Fundo Amazônia, pelos próximos cinco anos. O valor é 10 vezes maior do que o previsto inicialmente — US\$ 50 milhões. Caso o valor seja aprovado, o país será um dos maiores doadores do fundo, destinado à proteção do bioma, atrás da Noruega e da Alemanha, respectivamente.

"Tenho o prazer de anunciar que vou pedir os fundos para que possamos contribuir com US\$ 500 milhões para o Fundo Amazônia e outras atividades relacionadas ao clima para apoiar os esforços renovados do Brasil para acabar com o desmatamento até 2030", disse Biden, em discurso virtual no Fórum das Grandes Economias sobre Energia e Clima, que contou com a participação também do presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

No mesmo evento, Biden ainda recomendou que outros líderes sigam os EUA nesse compromisso. A Casa Branca também emitiu comunicado, com alguns pontos de destaque na iniciativa norte-americana.

"A Corporação Financeira dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (DFC, na sigla em inglês) está trabalhando com outras (instituições) para um valor adicional de US\$ 1 milhão para preservar a Amazônia e outros ecossistemas críticos na América Latina", acrescentou o presidente norte-americano.

Tensão

O anúncio sobre o aumento da contribuição dos EUA para o Fundo Amazônia veio depois da tensão

entre os governos de Washington e de Brasília pelas recentes falas de Lula. Durante viagem à China, o presidente brasileiro criticou o chamado "padrão dólar" — que faz da moeda norte-americana referência internacional para transações e finanças — e defendeu que entre os BRICS seja utilizado outro padrão monetário. Ele também acusou o governo Biden e a União Europeia de estimularem a Ucrânia a prosseguir na guerra contra a Rússia, o que dificulta os esforços para a construção da paz. As declarações do petista foram rebatidas com veemência por EUA e UE, que classificaram Lula como "desinformado".

A participação dos EUA no Fundo Amazônia foi tratada na visita que Lula fez a Biden, em Washington, em fevereiro. Dias depois, John Kerry, assessor especial dos EUA, confirmou quando esteve no Brasil que a contribuição norte-americana não seria maior do que os US\$ 50 milhões prometidos.

No mesmo evento do qual participou com Biden, Lula cobrou dos países desenvolvidos envolvimento com o financiamento climático. Segundo ele, desde que o compromisso foi assumido, em 2009, os recursos oferecidos por essas nações estão aquém da promessa de US\$ 100 bilhões por ano.

"É preciso que todos façam sua parte", exigiu Lula. De acordo com o presidente, é urgente que se busque uma "relação de confiança" entre os países, diante dos acordos firmados em prol da preservação do meio ambiente. "Desde que o compromisso foi assumido, em 2009, o financiamento climático oferecido pelos países desenvolvidos mantém-se aquém da promessa de 100 bilhões de dólares por ano", lembrou.

Ricardo Stuckert/PR



Marina com Biden, na visita a Washington em fevereiro. Ministra ressaltou doações "robustas" para o fundo

Para Marina, um estímulo a novas contribuições

A ministra do Meio Ambiente e da Mudança do Clima, Marina Silva, considerou que o repasse de US\$ 500 milhões do governo dos Estados Unidos ao Fundo Amazônia, anunciado pelo presidente Joe Biden, tem tudo para incentivar outras nações a contribuir para o Fundo. Inicialmente, os norte-americanos aplicariam somente US\$ 50 milhões nas iniciativas de preservação do bioma — valor que foi considerado decepcionante pelo governo brasileiro.

"A novidade que nós temos aqui é o compromisso do presidente Biden de que essa será a

quantidade de recursos. Antes, nós não tínhamos um aporte de recursos ao governo brasileiro para iniciativas dessa natureza. É a primeira vez que está sendo feito algo dessa forma. É um novo paradigma que, ao longo do tempo, será muito importante, inclusive para alavancar recursos de outros países. Isso encoraja outros países a fazerem o mesmo", frisou Marina.

A ministra relatou que agradeceu, por telefone, ao assessor especial dos Estados Unidos para o Clima, John Kerry, o aumento em 10 vezes a contribuição norte-americana. "Nós, da parte

brasileira, apresentamos a proposta de que os EUA poderiam contribuir com o Fundo Amazônia. John Kerry disse que poderia anunciar, e tivemos uma série de desdobramentos que levaram ao anúncio da contribuição, no comunicado conjunto entre os governos", explicou a ministra.

A doação ao Fundo Amazônia precisa passar pela aprovação do Congresso norte-americano. Marina ressaltou que todos os doadores do Fundo Amazônia fizeram questão, até o momento, de apresentar um "primeiro aporte robusto".

Além dos US\$ 500 milhões



Tenho o prazer de anunciar que vou pedir os fundos para que possamos contribuir com US\$ 500 milhões para o Fundo Amazônia e outras atividades relacionadas ao clima para apoiar os esforços renovados do Brasil para acabar com o desmatamento até 2030"

Joe Biden, presidente dos Estados Unidos

para o Fundo Amazônia, Biden anunciou o aporte de US\$ 50 milhões para iniciativas do banco BTG Pactual contra o desmatamento, e mais US\$ 1 bilhão para iniciativas de combate ao desmatamento na América Latina.

Por enquanto, segundo Marina, o Fundo da Amazônia continuará a ser usado para financiar ações de combate ao desmatamento e outras iniciativas em caráter emergencial. Segundo a ministra, a intenção é que, em mais dois anos, os recursos aplicados voltem a ser usado para sua finalidade original, de fomentar Ciência e Tecnologia. (VC com Ingrid Soares)